

OBRA MPF contesta valor da concessão ao grupo Wilson Sons, que passou de R\$ 37,6 milhões para R\$ 12,8 bilhões

Justiça suspende a ampliação do Porto de Salvador



Justiça volta a parar a ampliação Porto de Salvador

Obras de ampliação do Porto de Salvador estão mergulhadas em impasses jurídicos desde abril de 2017

BRUNO LUIZ SANTOS

A Justiça Federal ordenou, ontem, a suspensão das obras de ampliação do Terminal de Contêineres do Porto de Salvador (Tecon). Previsto no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) da União, o projeto é de R\$ 715 milhões.

A decisão liminar do juiz Ávio Mozar de Novaes (12ª Vara Federal-BA) atendeu pedido do Ministério Público Federal (MPF) para anular efeitos de aditivo que prorrogou concessão do Tecon antecipadamente, em 2016, por mais 25 anos.

Responsável pelo empreendimento, o grupo Wilson Sons pode recorrer.

O juiz descreve elementos "suficientes" para apontar ilegalidade na resolução da Agência Nacional de Transportes Aquaviários, que aprovou aumento do prazo da concessão. Para o MPF, deve haver nova licitação.

Com o negócio, o grupo Wilson Sons ampliou a área total arrendada no porto de 44,3 mil m² para 216,5 mil m² e o valor final da concessão passou de R\$ 37,6 milhões para R\$ 12,8 bilhões. Para o juiz não ficou comprovada "inviabilidade técnica, operacional ou econômica de realização de licitação de novo arrendamento". Pela liminar, a não suspensão do contrato pode resultar em "irreversibilidade das obras de expansão das instalações portuárias do Terminal de Salvador".

No processo, o Tecon alegou "gastos vultosos" com a prorrogação, o que traria prejuízo econômico. Para o juiz, no entanto, a alegação não foi provada: documentos mostram que despesas já realizadas foram de "reduzidos valores quando em cotejo com o valor dos investimentos propostos e o montante global do contrato".

As obras no porto estão mergulhadas em impasses jurídicos. Em 2017 (abril), um juiz federal suspendeu a intervenção. Um ano depois, o grupo Wilson Sons conseguiu derrubar a decisão. O MPF moveu em 2017 a ação civil pública que culminou na liminar de ontem, alegando que a prorrogação foi baseada em estudos "desatualizados e não isentos", com pareceres e notas técnicas a favor do Tecon. Em maio, outra liminar parou a obra: uma ação popular pedia suspensão do projeto e cassação do alvará municipal, alegando suspeita pela licença concedida em "tempo recorde".

A ação destacava ainda que a empresa não fez Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) e que o projeto não atendia ao Plano de Gerenciamento Costeiro.

Embargo

Em março deste ano, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) embargou a obra por falta de licença urbanística para o início do trabalho. Após entregar à prefeitura os documentos necessários, a empresa conseguiu autorização para continuar – até a medida de ontem.

Com a ampliação, a expectativa é que o Terminal de Contêineres soteropolitano passe a ser o maior do Nordeste. Em 2018, foram movimentados 203.979 contêineres. Com a expansão, a capacidade deveria chegar a 715 mil anuais. Na primeira fase de investimentos, o berço de atracação dos navios seria ampliado de 377 metros para 800 metros.

Lázaro de Mello Brandão é um exemplo de brasileiro a ser observado

Luiz Carlos Trabuco Cappi*

Convivi com Lázaro de Mello Brandão nos últimos quarenta anos de minha vida profissional, dividindo a mesma sala ou sendo vizinho de mesa.

Ele era diferente – sua vaidade principal era justamente a de não ter vaidade.

Nós, do Bradesco, temos em Lázaro de Mello Brandão uma referência permanente de retidão, energia e sabedoria.

Seu comportamento exemplar marcou gerações de executivos, para os quais tornou-se como líder natural e inesquecível.

Lázaro de Mello Brandão dedicou sua vida ao Bradesco e exerceu todas as funções que ocupou com maestria e forte dose de sacrifício pessoal.

Iniciou na Organização logo no começo, em 1942, quando o Bradesco era denominado Casa Bancária Almeida.

Ao se transformar em Banco Brasileiro de Descontos, trabalhou com o lendário Amador Aguiar.

Desde o início, firmou como marca chegar cedo ao trabalho. Com isso, quando assumiu a liderança do Bradesco, inspirava todos ao seu redor e criava clima ideal para tornar o expediente mais ágil e eficiente.

Ao acompanhar os assuntos pelo seu aspecto essencial, ganhava tempo precioso para tornar o processo decisório mais rápido.

Ele mostrava na prática que a eficiência era o segredo de perenizar o modelo de gestão.

Em seu estilo próprio e inigualável, não deixava espaço a sobressaltos e reações impulsivas. Ao contrário, buscava sempre consultar e dividir reflexões.

As decisões se formavam no sentido da tempestividade, de modo a serem definitivas.

Foi um homem do seu tempo, discreto nas palavras e na exposição das características

pessoais, tinha preferência por uma condução linear em todos os aspectos de sua vida.

Foi um ícone do sistema financeiro brasileiro.

Quase sempre como protagonista, ou como testemunha privilegiada, Lázaro de Mello Brandão foi um dos pilares para a implementação dos vários planos de estabilização monetária surgidos no Brasil entre os anos 1980 e 1990.

Ao efetivar as adaptações necessárias do sistema bancário para o dia seguinte ao anúncio de medidas como tablitais, congelamento e deságios nos contratos, notabilizou-se como líder agregador.

Este é um momento de comoção e consternação.

Sua satisfação era nos provocar, tirar da zona de conforto, ao não admitir repetições automáticas, inerciais. O fazer pelo fazer, sem ideia ou pensamento.

Sua vitória maior era premiar a capacidade de superação de sua equipe.

Tinha a sabedoria de não dar espaço a ilusões com soluções fáceis, ou ideias mirabolantes que chegavam à sua mesa.

Com uma frase curta, corrigia os mais afoitos.

Com uma palavra direta, mostrava seu desconforto.

Com um adjetivo apenas, elogiava a meta alcançada.

A partir de agora, o passado se torna ensinamento, o presente é tristeza e o futuro indica esperança, com os muitos legados deixados por Lázaro de Mello Brandão.

O principal deles, na minha opinião, é um sistema de valores e desenvolvimento de carreira interna no Bradesco que gera, ainda hoje, raro sentimento de pertencimento e crença no trabalho.

*Luiz Carlos Trabuco Cappi é Presidente do Conselho de Administração do Bradesco.